

LUTAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REALIDADE E POSSIBILIDADES

Marcelo Galdino de MELO

José Luiz Cirqueira FALCÃO (Orientador)

Danyllo dos Santos COSTA

Fellipe Gustavo Pereira MASSON

Pedro Henrique Fernandes NASCIMENTO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UFG

E-mail: judoportodavida@hotmail.com

Palavras Chave: Educação Física, Lutas, Ensino-Aprendizagem, Trato com o Conhecimento.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Este projeto tem como problemática principal o processo de organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento das lutas na Educação Física escolar. Além de permitir um avanço em direção a explicação e conceituação do fenômeno Lutas na Educação Física escolar e, com isso, alimentar o debate acadêmico, a partir da identificação de contradições e do exercício de superações, esta pesquisa pretende implementar uma crítica sobre o trato com o conhecimento das Lutas na Educação Física Escolar com a finalidade de orientar na resolução de seus principais problemas concretos.

Os conhecimentos produzidos nesse processo investigativo serão forjados a partir de estratégias que buscarão uma compreensão de como as experiências são produzidas, legitimadas e organizadas pelos sujeitos individuais e coletivos. A intenção é não ficar apenas na denúncia de como a realidade do fenômeno investigado é, mas preocupado também em anunciar como ela deveria ser.

A opção por fazer uma investigação sobre a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento das Lutas na Educação Física escolar se baseia no fato de entendermos que, entre os ambientes formais de ensino, a escola é o local privilegiado onde o ensino se dá de forma mais sistemática, desenvolvida e intencional na sociedade capitalista. Entretanto, a opção por um conteúdo específico (as Lutas) não descartará uma análise das relações estabelecidas entre objetivo e avaliação, entre conteúdo e forma das lutas como um todo, não centrando apenas nas relações de ensino-aprendizagem, pois reconhecemos que o trabalho pedagógico é mais amplo que o trabalho docente e extrapola as atividades desenvolvidas em sala de aula.

Atualmente, as diversas modalidades de lutas estão presentes no ambiente escolar, como conteúdo pedagógico, entretanto, geralmente, elas são ministradas da mesma forma como acontece nas academias de ginástica, nas escolinhas, nos clubes e nos condomínios, geralmente destinadas à aquisição do domínio técnico ou condicionamento físico, à preparação orgânica e funcional de atletas.

É fato que ainda persiste o distanciamento do professor de Educação Física com o contexto cultural e pedagógico das lutas. Frequentemente não detêm conhecimentos acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva pedagógica.

OBJETIVO GERAL

Criticar e propor elementos para a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento das Lutas na Educação Física Escolar, tomando como campo de análise experiências desenvolvidas em três escolas de Goiânia, o Projeto “Mais Educação”, do Governo Federal desenvolvido na Escola Municipal Silene de Andrade, no Setor Aruanã, o Projeto Judô Mauá, da Associação dos Moradores da Vila Mauá, o Projeto de Extensão de Lutas e a disciplina Fundamentos Sócio-Culturais das Lutas na Educação Física, da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar criticamente, a partir do acumulado na literatura e do acompanhamento de experiência desenvolvidas com lutas em três escolas de Goiânia, como é organizado o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento desse conteúdo.

Analisar as articulações entre os aspectos específicos das Lutas em geral com a Pedagogia, levando-se em consideração os princípios norteadores da teoria pedagógica em construção.

METODOLOGIA

A pesquisa foi planejada para ser desenvolvida em duas etapas. A primeira, investigou as experiências desenvolvidas nas escolas selecionadas e nos projetos realizados na comunidade e no Projeto de Extensão de Lutas da FEF/UFG.

Nesta fase foram adotados alguns procedimentos investigativos típicos das pesquisas de orientação naturalista (observação, entrevistas, registros de campo, etc.).

Um dos principais procedimentos metodológicos que foram adotados nesta fase foi a observação participante, através da qual, procuramos interagir e compartilhar com o cotidiano dos sujeitos, observando e registrando suas ações e insinuações. Durante esta fase, foram observadas, em princípio, aulas práticas e teóricas, reuniões de professores, intercâmbios, comemorações, competições, exposições, festivais, cerimônias de graduação e confraternizações.

Outro procedimento que foi adotado nesta investigação foi a entrevista do tipo semi-estruturada, por parecer mais adequada e atender as especificidades desta investigação! Primeiramente, foram entrevistados os responsáveis pelos projetos de lutas nas escolas selecionadas.

A etapa seguinte foi a catalogação dos documentos disponíveis já existentes sobre as experiências desenvolvidas. Este levantamento extrapolou a dimensão dos documentos escritos e buscou-se informações em fitas de vídeo e fotos.

Para a formulação das unidades de análise, suposições foram geradas e testadas de modo que os dados pudessem ser confirmados e categorizados a partir de suas evidências, tanto no que diz respeito à frequência quanto à ênfase com que os mesmos serão evidenciados.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Quando idealizamos este projeto, tínhamos como problemática principal o processo de organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento das lutas

na Educação Física escolar. Além de permitir um avanço em direção a explicação e conceituação do fenômeno Lutas na Educação Física escolar e, com isso, alimentar o debate acadêmico, a partir da identificação de contradições e do exercício de superações, esta pesquisa pretende implementar uma crítica sobre o trato com o conhecimento das Lutas na Educação Física Escolar com a finalidade de orientar na resolução de seus principais problemas concretos.

Os conhecimentos produzidos nesse processo investigativo foram forjados a partir de estratégias que buscarão uma compreensão de como as experiências são produzidas, legitimadas e organizadas pelos sujeitos individuais e coletivos. A intenção foi de não ficar apenas na denúncia de como a realidade do fenômeno investigado é, mas preocupado também em anunciar como ela deveria ser.

Neste primeiro momento de nossa pesquisa, o grupo de bolsista em conjunto com o orientador, criou um grupo de estudos formado por acadêmicos de várias áreas, bem como praticantes de várias lutas, cujo objetivo de encontros semanais, além de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa foi de explicitar elementos teóricos-metodológicos estratégicos que possam efetivamente contribuir para orientar a prática pedagógica e possibilitar efetiva e consistente intervenção no processo de formação humana a partir do trato com o conhecimento das lutas na educação Física Escolar!

Já em um segundo momento, foi efetuado um grande levantamento, com auxílio da Subsecretaria Metropolitana de Educação, e talvez um dos primeiros em nossa capital, a fim de buscar informações acerca da realidade das lutas nas instalações educacionais de Goiânia, tanto na grade curricular ou como extracurricular.

Foi constatado que dentre as mais de 1050 (mil e cinquenta) instituições de ensino municipais, estaduais, conveniadas e particulares cadastradas no Conselho Municipal de Educação, apenas 51 destas escolas possuem atividades de lutas em suas instalações!

Na sequência foi iniciado os procedimentos de observação participante, um dos principais procedimentos metodológicos que utilizamos, conforme cronograma! No Projeto de Extensão do Centro de Práticas Corporais (Projeto de Lutas – Judô, Defesa Pessoal, Karatê, Jiu-Jitsu, Capoeira, Taekwondo e Muay Thai) e na disciplina Fundamentos Sócio-Culturais das Lutas na Educação Física, da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (+/- 200 jovens e adultos), verificamos que o grupo acadêmico, com auxílio de seu educador, busca o conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas das lutas, raízes históricas e suas diferentes manifestações culturais e esportivas, com ênfase às lutas mais expressivas na cultura brasileira, objetivando o reconhecimento de suas características e o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Já no Projeto “Mais Educação”, do Governo Federal desenvolvido na Escola Municipal Silene de Andrade com as modalidades de Judô e Taekwondo (+/- 160 crianças e adolescentes), no Setor Aruanã, por se tratar de um projeto, ele é colocado com conteúdo extracurricular onde os alunos não são obrigados a participar! Por fim, no Projeto Social de Judô “Mauá”, da Associação dos Moradores da Vila Mauá o trabalho é feita de forma voluntária (+/- 100 crianças e adolescentes), mas com muita responsabilidade e com ajuda de pequenos empresários! Todos devem estar

devidamente matriculados em uma escola e com frequência em dias, conforme declaração e acompanhamento pedagógico das escolas parceiras!

CONCLUSÕES:

Nossa pesquisa parte do princípio de que o trato com o conhecimento das Lutas deve se materializar de forma coletiva, ampliada, interdisciplinar, enfocando problemáticas significativas que envolvam processos de interação social na busca de soluções que atendam não somente a necessidades e interesses específicos, mas que possam contribuir para soluções de problemas mais gerais que permeiam todo e qualquer processo de interação humana.

Assim, além da busca pela qualidade de vida e saúde, a procura por sistemas de defesa que ofereçam a sensação de segurança e autocontrole tornou-se mais frequente nos dias atuais, devido ao crescimento da violência e da criminalidade urbana. A prática das chamadas artes marciais deixou de ser vista como uma necessidade inerente apenas aos profissionais dos segmentos da área da segurança, para tornar-se uma atividade bastante pedagógica e popular entre mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos.

Porém, em nossas conclusões constatamos que diversos são os motivos que os professores de educação física costumam apresentar para a não inserção do tema lutas em suas aulas, entre eles, a associação com a violência, a falta de materiais, roupas e espaços adequados. Entretanto, acreditamos que a maior dificuldade está na insegurança em relação ao tratamento deste tema, por achar que para desenvolvê-lo em suas aulas é necessário ser ou ter sido um praticante de alguma luta ou arte marcial. Aqui procuramos desmistificar isto, argumentando que todo professor pode tratar este conteúdo na escola, mediante pesquisas e outros recursos.

Por isso, entre outros motivos, defendemos o tema lutas como um importante conteúdo a ser tratado nas aulas de Educação Física, e que seja abordado na perspectiva da cultura corporal, abrangendo as suas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, e não apenas com um caráter “recreacionista” ou “tecnicista”. Ou seja, pretendemos que o tema lutas, assim como as demais manifestações da cultura corporal de movimento, sejam desenvolvidas nas aulas de Educação Física, de forma que contribuam adequadamente aos propósitos das instituições escolares que pretendem a formação para o exercício da cidadania.

A Educação Física pode problematizar as diferentes demandas sociais que levaram os seres humanos a organizar suas possibilidades corporais, dentre elas, as lutas, procurando explorar as dimensões políticas, econômicas, culturais, psicológicas, históricas, ecológicas, filosóficas, técnicas e pedagógicas das mesmas.

Ao propormos que o tema lutas seja desenvolvido nas aulas de Educação Física, não pretendemos formar judocas, caratecas etc., e sim, oferecer subsídios para que todos os alunos, independentemente de suas características físicas, étnicas, econômicas ou de gênero, conheçam os diversos aspectos relacionados a esta prática como, por exemplo, as suas origens e significados em nossa e outras culturas, algumas das diversas formas possíveis de praticá-las, suas técnicas, regras etc. Além disso, este tema propicia um rico momento para o desenvolvimento de valores e atitudes.

Precisamos ter o cuidado para não ministrarmos na escola as mesmas aulas de lutas que costumam ser oferecidas pelos professores nas atividades extracurriculares, nas academias ou nos clubes, com o propósito de aperfeiçoamento das técnicas. O propósito não deve ser o de especializar os alunos em uma determinada luta, mas sim, ampliar os seus conhecimentos, reflexões e repertório motor, contribuindo para a formação do cidadão que irá usufruir, produzir, reproduzir e transformar as manifestações da cultura corporal de movimento. Devemos possibilitar ao aluno conhecimentos sobre conceitos e procedimentos sobre as lutas em geral e de algumas formas específicas, para que possa fazer opções mais conscientes sobre as suas práticas corporais, além do desenvolvimento de atitudes para a formação de valores desejáveis e para a cidadania.

Entendemos que a apropriação destes conceitos, procedimentos e atitudes, deva ocorrer de forma integrada. Lembramos que vivenciar (realizar atividades práticas) é uma importante forma para a apropriação do conhecimento, tornando as aprendizagens mais significativas.

Apenas para complementar e finalizar nossa apresentação, gostaria de afirmar que a nossa segunda etapa da pesquisa será realizada através do recurso metodológico da Pesquisa-ação (BARBIER, 1985; THIOLENT, 2000) que se materializará na disciplina “Fundamentos Sócio-Culturais das Lutas na Educação Física” que compõe o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFG, onde serão apresentados, discutidos, analisados e problematizados os conteúdos e a organização do trabalho pedagógico dos projetos investigados preliminarmente, com vistas a uma reflexão em torno da equação de problemas práticos e produção do conhecimento relacionado com a organização do trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento da Lutas na Educação Física Escolar. Serão convidados especialistas para dar contribuições em relação às temáticas sugeridas pelos pesquisadores. Ao final da disciplina, será realizado um seminário com a apresentação, discussão e sistematização dos temas e das experiências desenvolvidas.

O conjunto de dados coletados a partir destes recursos será sistematizado, categorizado e submetido à análise por parte dos componentes do grupo de pesquisa. Finalmente será realizado um encontro para que todos possam cientificar da visão de conjunto da pesquisa, nem sempre clara no processo de realização da mesma. Por último, será elaborada uma sistemática de divulgação dos resultados da pesquisa como um todo em congressos e outros eventos.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, R. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- BETTI, M. **Corpo, cultura, mídias e educação física: novas relações no mundo contemporâneo**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - N° 79 – Dez. 2004.
- FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 3. ed. Campinas. SP: Papirus, 2000.
- LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **Naturalistic Inquiry**. Londres: Sage Publications, 1985.
- SPRADLEY, J. P. **Participant observation**. Hold: Rinehart and Winston, 1980.
- THIOLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FONTE DE FINANCIAMENTO: PROLICEN/UFG